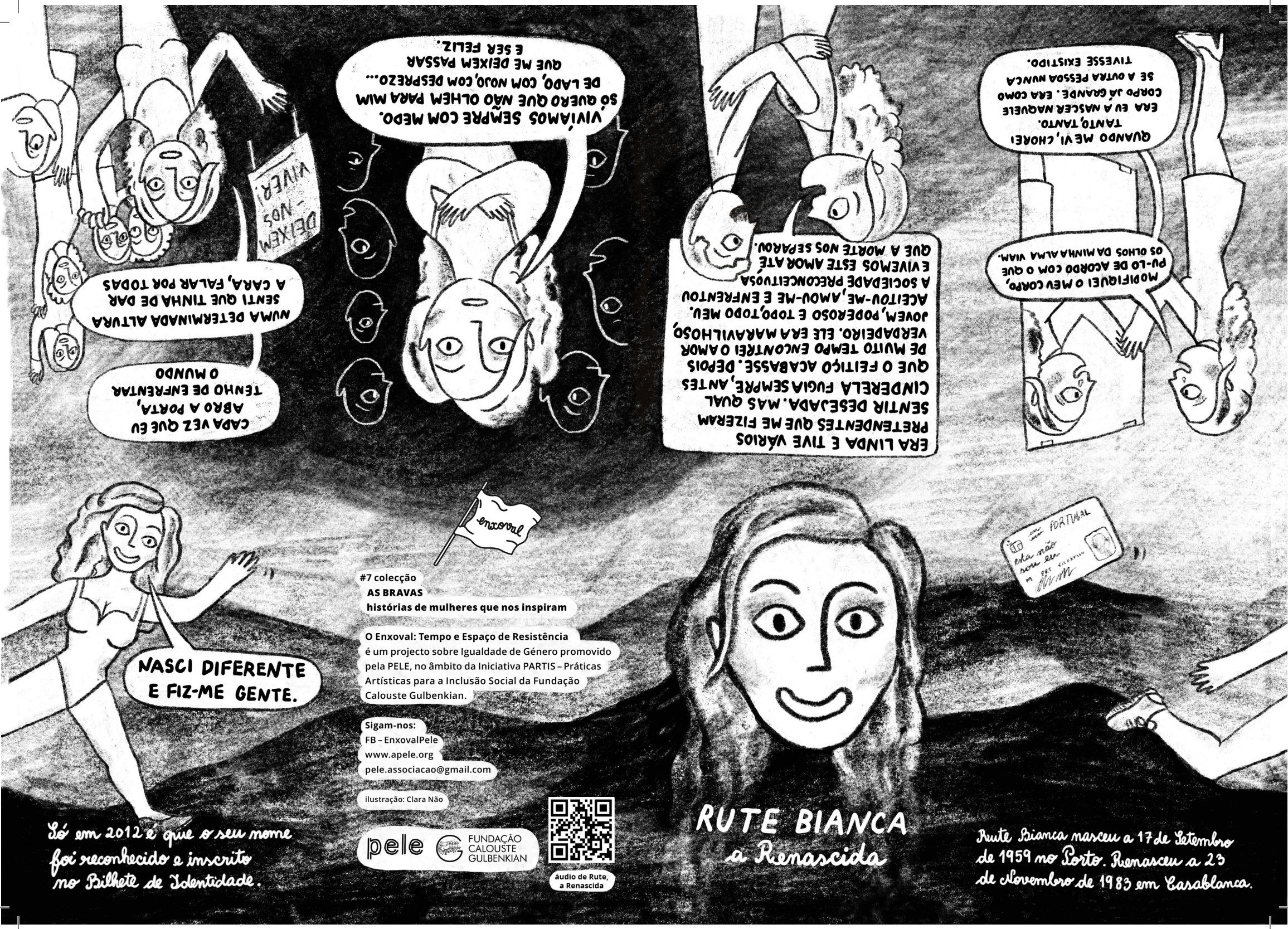




DEIXEM - NOS VIVER!

NUMA DETERMINADA ALTURA SENTI QUE TINHA DE DAR A CARA, FALAR POR TODAS

CADA VEZ QUE EU ABRO A PORTA, TENHO DE ENFRENTAR O MUNDO

VIVIAMOS SEMPRE COM MEDO. SÓ QUERO QUE NÃO OLHEM PARA MIM DE LADO, COM NOJO, COM DESPREZO... QUE ME DEIXEM PASSAR E SER FELIZ.

ERA LINDA E TIVE VÁRIOS PRETENDENTES QUE ME FIZERAM SENTIR DESEJADA, MAS QUAL CINDERELA FUGIA SEMPRE, ANTES QUE O FEITIÇO ACABASSE. DEPOIS DE MUITO TEMPO ENCONTREI O AMOR VERDADEIRO. ELE ERA MARAVILHOSO, JOVEM, PODEROSO E TODO, TODO MEU. ACEITEI-ME, AMOU-ME E ENFRENTOU A SOCIEDADE PRECONCEITUOSA E VIVEMOS ESTE AMOR ATÉ QUE A MORTE NOS SEPAROU.

QUANDO ME VI, CHOREI TANTO, TANTO. ERA EU A MASCAR NAQUELE CORPO JA GRANDE. ERA COMO SE A OUTRA PESSOA NUNCA TIVESSE EXISTIDO.

MODIFIQUEI O MEU CORPO, PU-LO DE ACORDO COM O QUE OS OLHOS DA MINHA ALMA VIAM.

NASCI DIFERENTE E FIZ-ME GENTE.

#7 colecção
AS BRAVAS
histórias de mulheres que nos inspiram

O Enxoval: Tempo e Espaço de Resistência é um projecto sobre Igualdade de Género promovido pela PELE, no âmbito da Iniciativa PARTIS - Práticas Artísticas para a Inclusão Social da Fundação Calouste Gulbenkian.

Sigam-nos:
FB - EnxovalPele
www.apele.org
pele.associacao@gmail.com

ilustração: Clara Não

pele  FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



áudio de Rute, a Renascida

RUTE BIANCA
a Renascida

Rute Bianca nasceu a 17 de Setembro de 1959 no Porto. Renasceu a 23 de Novembro de 1983 em Casablanca.

Em 2012 é que o seu nome foi reconhecido e inscrito no Bilhete de Identidade.

je puis
se toutes les femmes

je vis
vous
mesdames

je suis
sentimentale
et parfois
fatale aussi

RUTE
BIANCA

a Remascida

